

# A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

*Lucileia Marcia Ribeiro Soares<sup>11</sup>*  
Instituto Federal Goiano (IFG)  
[lucileia\\_37@gmail.com](mailto:lucileia_37@gmail.com)  
Jaqueline Souza Gutemberg <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo visa expor informações acerca da Educação Inclusiva de crianças com TDAH na etapa da Educação Infantil. Neste sentido, este artigo objetiva-se analisar a crescente demanda de pessoas com déficit de atenção e os transtornos neuropsiquiátricos “Transtornos de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)” vem chamando a atenção, principalmente, pela necessidade de profissionais qualificados para atuar no campo do Ensino Especial, bem como na promoção da inclusão observando a situação dos alunos dentro da sala de aula para auxiliar em um diagnóstico precoce e, logo, em um tratamento mais eficaz, aplicando a condição à realidade na escola, para que os portadores do transtorno recebam ensino de qualidade. Outro foco será sobre a formação de docentes qualificados para lidar com os pequenos, aptos a fazer com que eles desenvolvam suas habilidades e tenham um aprendizado proveitoso. Serão examinadas algumas situações e didáticas que possam facilitar o processo e oferecer adaptação do ambiente educacional e das aulas às necessidades dos discentes. Ocorrerão estudos de conceitos sobre o TDAH em crianças, como se pode efetivar a inclusão delas, a qualificação de professores e estudo de uma pedagogia específica para ser aplicada. A pesquisa é bibliográfica e tem sua efetivação feita com a utilização de matérias como artigos, livros e monografias acerca do assunto. Ao final, espera-se que, por meio deste artigo, sejam expostas conclusões sobre como oferecer uma educação inclusiva por meio de informatividade e conhecimento e o estímulo do respeito aos portadores Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Palavras chave: TDAH; Educação Inclusiva; Educação Infantil;

## ABSTRACT

This article aims to expose information about the Inclusive Education of children with ADHD in the Early Childhood Education stage. In this sense, this article aims to analyze the growing demand of people with attention deficit and neuropsychiatric disorders "Attention Deficit Disorders with Hyperactivity (ADHD)" has been drawing attention, mainly, due to the need for qualified professionals to work in the field. of Special Education, as well as promoting inclusion by observing the situation of students within the classroom to assist in an early diagnosis and,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, Universidade aberta do Brasil. Instituto Federal Goiano

<sup>2</sup> Doutora em História, professora bolsista UAB.

therefore, in a more effective treatment, applying the condition to the reality at school, so that those with the disorder receive quality education. Another focus will be on the training of qualified teachers to deal with the little ones, able to make them develop their skills and have a profitable learning experience. Some situations and didactics that can facilitate the process and offer adaptation of the educational environment and classes to the needs of students will be examined. There will be studies of concepts about ADHD in children, how to effect their inclusion, the qualification of teachers and study of a specific pedagogy to be applied. The research is bibliographical and is carried out with the use of materials such as articles, books and monographs on the subject. In the end, it is expected that, through this article, conclusions will be exposed on how to offer an inclusive education through informativeness and knowledge and the encouragement of respect for patients with Attention Deficit Disorder with Hyperactivity.

**Keywords:** TDAH; Inclusive education; child education.

## **INTRODUÇÃO**

A sociedade contemporânea dispõe de muitos elementos, tecnológicos ou não, que são utilizados tanto no trabalho ou nos estudos quanto para a prática do lazer e entretenimento para pessoas de todas as idades. Estes elementos submetem indivíduos a vários estímulos ao mesmo tempo, o que demanda, desta forma, mais atenção para que todas as informações sejam absorvidas e assimiladas e todas as tarefas realizadas. No entanto, o foco divergente da atenção faz com que algumas pessoas acabem se perdendo, o que lhes causa uma constante dificuldade de concentração.

O agravamento dos problemas em relação à falta de atenção leva sujeitos a desenvolverem um transtorno neuropsiquiátrico conhecido como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). De acordo com Rohde e Benczik (1999), a hiperatividade é um problema de saúde mental que tem três características básicas: a distração, a agitação e a impulsividade. Estes sintomas causam problemas educacionais e de convivência com as pessoas no geral, família, amigos e professores.

Se tratando da faixa etária infantil, o distúrbio ocorre em 5 a 10% das crianças, podendo prejudicá-las em seus relacionamentos e, principalmente, seu desenvolvimento na escola. Os alunos da Educação Infantil com esta condição são desatentos, se distraem facilmente, não conseguem se concentrar e tem pavio curto para a realização de deveres e estudos, o que acaba prejudicando seu rendimento escolar.

Por causa do comportamento agitado, impulsivo e, algumas vezes, agressivo, os professores acabam vendo estes alunos como preguiçosos, indisciplinados e desinteressados, sem saber da real condição na qual estão os pequenos. Por este motivo, é necessário que alunos tachados com estas características devem fazer consultas com psiquiatras para a obtenção do diagnóstico e o tratamento para a amenização dos sintomas do transtorno. Tanto a família quanto os professores devem fazer parte do processo e colaborar para que eles tenham o melhor aproveitamento do aprendizado e qualidade de ensino.

## **DESENVOLVIMENTO**

Dentro da sala de aula, os docentes enfrentam dificuldades na hora de lidar com portadores de TDAH, não sabendo como agir. Grande parte dos professores não tem formação especialmente voltada para diversidades. É necessário que sejam encontradas formas de ajudar os discentes dentro e fora da escola, para que eles tenham oportunidades de desenvolver suas habilidades.

Raramente, dentro das instituições de ensino brasileiras, se encontra professores capacitados para orientar portadores do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Conclui-se, então, a necessidade de promover a inclusão de alunos com TDAH e a formação de professores qualificados a ajudar a diagnosticar o distúrbio nos educandos, auxiliá-los em seu tratamento, oferecer apoio e adaptar o ambiente educacional e as aulas a realidade dessas crianças. Em suma, o objetivo do presente excerto é expor informações acerca da inclusão escolar voltada aos alunos portadores do distúrbio citado e de atividades e procedimentos por parte dos educadores que possam auxiliar seus alunos ajudando-os a se tornarem pessoas mais confiantes, bem instruídas e aptas a exercer sua cidadania, direitos, deveres e atuações pessoais e profissionais ao longo de suas vidas.

Por conviverem diariamente com as crianças e observarem seus comportamentos, geralmente, os professores são os responsáveis por notar alterações no modo de agir dos alunos, sendo os primeiros a perceber sintomas que podem indicar a presença do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

O trabalho envolvendo crianças com transtorno do TDAH deve ser cuidadoso, específico

e tolerante. Os docentes devem tratá-las com atenção, se atentando às individualidades de cada aluno, e garantindo que ele tenha o maior proveito possível no processo de ensino-aprendizagem. Crianças com até 6 anos de idade, são mais vulneráveis e necessitam de ainda mais cuidado. Os professores da Educação Infantil têm uma grande responsabilidade pois fazem parte do início da vida escolar dos pequenos, o período mais importante para se diagnosticar o TDAH, já que a condição pode impactar os sujeitos durante todo o processo de ensino aprendizagem. Nota-se a necessidade de qualificar os profissionais da educação para que saibam trabalhar corretamente com as crianças portadoras do transtorno. A inclusão destas crianças se faz essencial já que todos os alunos são igualmente importantes.

Como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é recorrente, soluções para lidar com os alunos portadores, sempre serão necessárias, em todas as instituições de ensino, já que a Constituição Federal de 1988, por meio do artigo 205, descreve que a promoção da Educação deve ser realizada “com igualdade de condições de acesso e de permanência na escola” (BRASIL, 1988, p. 136).

Já que a formação para atendimento especializado às diversidades não é oferecida à todos os profissionais da educação, escola tem o dever de orientar os professores a organizarem-se de modo que colaborem com o ensino-aprendizagem do aluno. É necessário identificar em quais competências ele têm mais facilidade, reduzir os aspectos que o distraem, buscar saber o que prende sua atenção, convergir essa atenção para assuntos didáticos, auxiliar na organização de tarefas, estimular o questionamento e a participação nas aulas, tornar o ambiente agradável, relacionar as disciplinas à realidade e utilizar o aluno como exemplo para isso, identificar quais os focos de atenção e como trabalhá-lo em sala de aula.

Têm-se o objetivo de atender às especificações da FCEE – Fundação Catarinense de Educação Especial, para a concretização da inclusão de alunos com TDAH, a qual exige “Serviço de atendimento educacional especializado (Saede) [...] e o professor de Educação Especial nas turmas que tiverem estudantes com diagnóstico de condutas típicas” (FCEE, 2006, p. 25), buscando por metodologias didáticas que auxiliem no desenvolvimento escolar dos indivíduos com a condição desde a Educação Infantil.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Na produção de trabalhos de conteúdo sério é importante que se envolva métodos

confiáveis para que não sejam repassadas informações duvidosas. Serão descritos a seguir os estudos feitos para a formação de argumentos acerca do TDAH como: coleta de dados, análises, embasamento teórico e referências.

## Metodologia

### a. Abordagem Qualitativa;

A abordagem escolhida para a produção do artigo é qualitativa, baseada em análises e percepções pessoais e formadas a partir de tais inquirições. Pesquisas baseadas na formação de pensamentos que incluem ideias éticas, morais e sentimentais.

### b. Trabalho de Natureza Aplicada;

A natureza do trabalho é aplicada pois tem a finalidade de informar pessoas, em especial profissionais da educação, para que apliquem as pesquisas à realidade e possam melhorar a qualidade de ensino de alunos portadores de TDAH. Serão utilizados artigos, estudos e obras literárias de natureza básica para formas este de natureza aplicada, sendo útil para sujeitos que buscam saber sobre o assunto. Para isso, obras como “Mediação Pedagógica no Processo de Avaliação da Aprendizagem: Possibilidades na Inclusão Escolar de Estudantes com Diagnóstico de TDAH” de Débora Cerqueira de Souza e Sousa; “Inclusão, Ensino e Aprendizagem do Aluno com TDAH” de Maria da Cruz Curado Lopes; “O Aluno com TDAH: Problematização Diagnóstica e Inclusão na Escola” de Kátia Cristiane dos Santos Gonçalves; “Alfabetização de Crianças com Patologia de Dislexia e/ou TDAH” de Gilson Maroni Cabral, entre outras já citadas no presente trabalho. 16

### c. Objetivo Exploratório;

Os objetivos foram a investigação e estudos minuciosos sobre o tema, analisando desde o princípio de sua definição até suas implicações já registradas. Os estudos foram ser feitos de forma livre. Apesar de não ser um assunto vago, ainda há muito desconhecimento sobre a questão, logo, a finalidade foi buscar por informações complementares e agrupá-las de modo a realizar análises, formar ideias e hipóteses úteis à aplicação do tema abordado. As pesquisas feitas em relação, especificamente, ao transtorno e suas características terão embasamento em

obras e definições presentes no site da ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção em artigos como “Dificuldades no Diagnóstico de TDAH em Crianças”, de Isabella G. S. de Souza, Maria Antônia Serra-Pinheiro, Didia Fortes e Camilla Pinna e “Avaliação e Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)” de Rodrigo Linck Graeff e Cícero E. Vaz.

d. Pesquisa Bibliográfica;

A pesquisa completa envolveu estudos de materiais bibliográficos de todas as naturezas: artigos, livros, sites, cartilhas e outras obras literárias. A metodologia é essencialmente teórica, convergindo e inter-relacionando os dados dos principais itens de estudo e aprofundando conhecimento para analisar as ideias e formular teses. Todas as referências citadas no projeto foram utilizadas nas pesquisas, ademais, algumas inquirições complementares serão feitas e obras adicionadas para enriquecer o trabalho e a riqueza de informações nele contidas.

e. Período de realização da pesquisa;

As pesquisas foram feitas durante a produção do trabalho, sempre que necessário, prestando atenção na data limite para que este esteja pontualmente finalizado.

f. Dados Coletados;

Serão feitos levantamentos de dados sobre a quantidade de pessoas portadoras de TDAH, quais os mais atingidos e o porquê; o número de escolas com atendimento especial e inclusivo; os principais sintomas apresentados pelas crianças que possuem o transtorno; o crescimento do número de casos nos últimos anos.

g. Procedimentos e instrumentos adotados para coleta de dados;

Os procedimentos foram pesquisas e estudos feitos por meio do acesso à artigos, sites e outras obras que contenham informações sobre o assunto, os dados foram armazenados em documentos online ou anotações físicas.

h. Fontes de Dados;

Foi feita uma coleta contínua na qual os dados serão retirados de fontes confiáveis da

internet, como o Scielo, Google Scholar e outros sites oficiais e íntegros, além de pesquisas em artigos e monografias oficiais.

i. Quais métodos serão utilizados na pesquisa?

Foi mantido o foco em métodos dedutivos, hipotético-dedutivos e experimentais a partir da análise das pesquisas feitas, formulando ideias e teses de forma equilibrada e racional.

#### Caracterização da Área

As áreas estudadas incluem uma interligação Educação Inclusiva, Educação Infantil e Psicologia da Educação, englobando todo o assunto sobre “A Educação Inclusiva de Crianças com TDAH na Educação Infantil”, que é o tema do presente trabalho.

### **ANÁLISES E DISCUSSÕES**

O aluno com TDAH exige mais atenção do seu professor, que deve ser qualificado e buscar métodos didáticos para auxiliar no tratamento e aprendizagem dele. No entanto, a maioria dos professores da atualidade não sabem lidar com a situação, e acabam apenas confundindo os portadores com estudantes preguiçosos, indisciplinados e desinteressados. Para evitar a situação, é vital que os docentes sejam informados sobre as características do TDAH e ajudem a diagnosticar os alunos que o possuem, contribuam com o tratamento buscando as melhores metodologias de ensino para os casos e amparem cada criança individualmente.

O assunto é de extrema importância já que o TDAH prejudica os alunos de várias formas. Segundo Maia e Confortin (2015):

“Por não serem identificados com esse transtorno e, por consequência, não terem identificadas suas dificuldades, esses estudantes não conseguem se concentrar, questionar, refletir sobre um problema apresentado em sala de aula, o que os deixa “atrasados” em seus conteúdos em relação a seus colegas. Nessa situação, aumentam os índices de repetência, baixo rendimento escolar, evasão e dificuldades emocionais e sociais.” (MAIA; CONFORTIN, 2015, p.79)

Dado que, quanto mais cedo o diagnóstico for feito, mais chances de sucesso no tratamento e desenvolvimento de um sujeito. Na Educação Infantil, os professores, que passam boa parte do tempo com os pequenos, podem perceber os sintomas com mais facilidade, e com o diagnóstico

se inicia o tratamento e o processo de adaptação dos educadores e educandos à situação.

Como o tema é sobre alunos portadores do TDAH, saber sobre o transtorno é essencial para a compreensão da finalidade do artigo. Segundo a ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção, o TDAH “É um transtorno neurobiológico de causas genéticas, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade. Aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida.”, mas, grande parte das vezes, os sujeitos que apresentam estes sintomas são tachados como preguiçosos, indisciplinados e agressivos. De acordo com Maia e Confortin (2015):

“É cada vez mais comum encontrar, na escola, estudantes com TDAH, que são confundidos com jovens que possuem mau comportamento, que resistem às orientações do professor, que ficam inquietos, agitados e ansiosos mediante determinação da situação.” (MAIA; CONFORTIN, 2015, p. 79)

Por este motivo, é importante informar as pessoas sobre as características da doença, como é feito o diagnóstico e quais os tratamentos indicados para amenizar os sintomas. Os professores, por passarem um bom tempo com os alunos, podem auxiliar no diagnóstico e conseqüentemente no tratamento, percebendo os sintomas e comunicando aos tutores para que leve os pequenos a um profissional da área. De acordo com Maia e Confortin (2015):

“As manifestações do TDAH levam a um diagnóstico clínico sustentado pela presença de sintomas característicos do transtorno. Após a exclusão de outros transtornos ou problemas, descartados pelos profissionais, passa-se a compreender esta sintomatologia que repercute no âmbito familiar, escolar e social.” (MAIA; CONFORTIN, 2015, p. 78)

Logo, para concretizar o diagnóstico, “[...]é necessária a comprovação feita por um profissional especializado.” (Maia e Confortin, 2015), complementando as análises comportamentais da criança e determinando seu grau, principais sintomas e o melhor tratamento.

Segundo normas do Direito Educacional, a inclusão educacional, como direito universal de igualdade e de respeito pela vida humana, está relacionada ao atendimento da diversidade dos alunos com necessidades educacionais especiais em escolas de Ensino Básico (BRASIL, 2008). Logo, alunos em situações de vulnerabilidade devem ser amparados e ter garantia de educação igualitária e de qualidade, como está presente na Constituição Federal de 1988, a promoção da Educação deve ser realizada “com igualdade de condições de acesso e de permanência na escola” (BRASIL, 1988, p. 136.).



Desta forma, a inclusão é uma maneira de garantir os direitos educacionais de todas as pessoas, promovendo a participação em massa de alunos de todos os grupos sociais. A educadora Maria Teresa Eglér Montoan, em sua obra “Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?”, afirma que

“Quando garante a todos o direito à educação e ao acesso à escola, a Constituição Federal não usa adjetivos e, assim sendo, toda escola deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade ou deficiência.” (MONTAAN, 2003, p.22)

Ou seja, nenhum aluno deve ser excluído do sistema de ensino, ou não desfrutar de seus direitos como estudante, seja ele como for. Assim, as Instituições Educacionais e profissionais da educação devem sempre buscar maneiras de incluir todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Os primeiros sintomas de TDAH aparecem ainda na infância e podem ser percebidos por professores da Educação Infantil, que notam a agitação e desatenção dos pequenos, e é a partir dos anos escolares iniciais que se deve começar o tratamento e as ações dos professores para melhorar o ensino dos portadores do transtorno. Conforme Lima e Coelho

O TDAH, pelos sintomas que formam a tríade que o fundamenta, já seria por si só um fator de dificuldade para que se cumpram as expectativas de desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A hiperatividade e impulsividade dificultam a possibilidade de percepção do entorno, a participação em jogos e brincadeiras, tanto pela dificuldade com as regras quanto com o tempo dedicado a cada atividade, que geralmente é mais curto do que o necessário. Também costuma atrapalhar nas relações sociais entre criança x criança e criança x adulto. (LIMA; COELHO, 2016, p.2)

Nota-se que o transtorno prejudica o desenvolvimento das crianças, logo, os docentes devem procurar utilizar os melhores métodos didáticos para ajudá-los a obter avanços. Em relação à esta situação, Israelly Barbosa Florêncio concluiu que:

“No dia a dia da prática docente, o professor é capaz de identificar as principais características de comportamento dos alunos, que se refletem nas dificuldades de aprendizagem. Todavia, essa análise deve ser associada ao apoio pedagógico para que todos os envolvidos na aprendizagem da criança com TDAH possam contribuir para o atendimento de qualidade e com maiores chances de sucesso escolar”. (FLORÊNCIO, 2020, p.2)

É importante reconhecer que qualquer tipo de transtorno neuropsicológico prejudica o processo de ensino-aprendizagem de alunos de todas as idades e em relação ao TDAH não é diferente. O transtorno prejudica estudantes dentro e fora da sala de aula, tanto em seus relacionamentos quanto no processo educativo, no qual eles não conseguem prestar atenção nas

aulas, se distraem facilmente, ficam agitados, ansiosos e inquietos, além disso, têm dificuldades em seguir regras e normas, fazendo com que apresentem comportamentos inadequados no ambiente escolar.

Alguns alunos, quando não possuem diagnóstico, são mal compreendidos pelos professores e pelas pessoas que com ele convivem, no entanto, o TDAH prejudica funções cerebrais que justificam os comportamentos dos portadores, Santos, Mattos e Lemos(2017) afirmam que “O TDAH é um transtorno que causa forte impacto na vida dos portadores, pois seus sintomas são muitas vezes desadaptativos aos ambientes regulados em que convivem.”, ademais, de acordo com a ABDA, “[...] as crianças com TDAH podem apresentar comprometimentos em diversas funções psíquicas que contribuem para o fracasso escolar.” (ABDA), logo, entender e tratar esses pequenos pode auxiliar no seu desempenho como estudante.

A escola, por vezes, intensifica os sintomas do TDA, que podem não ser tão evidentes quando a criança convive apenas em um ambiente familiar, já que várias dos comportamentos intensificados pelo transtorno são comuns em crianças, como a agitação e desobediência. Ana Beatriz Barbosa Silva discorre sobre o assunto afirmando

“Dificuldades maiores começam a surgir no âmbito escolar quando a criança é solicitada a cumprir metas e seguir rotinas, executar tarefas e é recompensada ou punida de acordo com a eficiência com que são cumpridas. Os pais e/ou cuidadores e familiares já não estão presentes e não podem facilitar as coisas para a criança [...] as direções, tempos e ritmos serão definidos pelo professor da turma [...] A criança TDA, com ou sem hiperatividade, agora precisa ajustar-se às regras e à estrutura de uma educação continuada, em que há cobrança de desempenho. Muitas vezes, experimentará dificuldades em adequar-se a rotinas tão esquematizadas.” (BARBOSA, 2008, p.55)

Conclui-se, desse modo, que para auxiliar essas crianças, é essencial se informar sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, seus graus e variações, para saber lidar com elas da forma correta, Ana Beatriz Barbosa dá algumas dicas para que professores, juntamente com os tutores dos alunos, saibam como agir:

“1. Professores devem ter conhecimento sobre o assunto, jogo de cintura e flexibilidade para ajudar o aluno TDA. A informação é o passo mais importante para entender como funciona a cabeça destas crianças.

2. É óbvio que não cabe ao professor diagnosticar o TDA, mas, caso perceba sintomas característicos em algum aluno, oriente a família a procurar ajuda. Quanto antes o tratamento médico e/ou psicoterápico for iniciado, menos dificuldades ele terá em sua vida escolar, que se refletirão na vida adulta.

3. Professores não são de ferro! Faça uma aliança com os pais, com encontros regulares. Isso evita que eles sejam chamados para reuniões somente em momentos de

crise. O trabalho é sempre em equipe. TIME!!!” (BARBOSA, 2008, p.64)

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção, de acordo com Cláudia Pereira “Fundada em 1999, a ABDA é uma associação de pessoas com TDAH, cuja missão é divulgar informações científicas sobre TDAH, capacitar profissionais de educação e saúde e dar suporte aos portadores”, ou seja, é uma associação que auxilia sobre informação e conhecimento acerca do TDAH. Possui vários textos em sua página da web “[abda@tdah.org.br](mailto:abda@tdah.org.br)“, que mantém as pessoas inteiradas sobre o assunto, facilitando a compreensão do transtorno e como diagnosticá-lo e lidar com os portadores. É importante que os professores visitem o site e se reitem sobre as informações expostas.

## CONCLUSÃO

Com as informações expostas no presente artigo, nota-se a grande importância e colaboração que os professores e a família têm ao ajudarem com o diagnóstico precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem que aparecem ainda na infância, incluindo o tratamento de crianças portadoras do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, que é um dos mais frequentes distúrbios que ocorrem em crianças. Desse modo, é possível evitar que esses indivíduos sejam mal compreendidos e condenados ao fracasso. Seus limites precisam ser respeitados, pois se trata de um problema de saúde mental, que os afeta na escola, no ambiente familiar e na convivência em geral com a comunidade que os cerca.

É extremamente importante que o professor receba uma formação para o atendimento especializado às diversidades, procurando oferecer assistência individual ao aluno portador de TDAH. Esse processo é realizado juntamente com uma equipe multidisciplinar comprometida, que proporcione estratégias diferenciadas, com atividades lúdicas, estímulo ao uso da autonomia e criatividade, com a interação social e elaboração de recursos pedagógicos e de acessibilidade, beneficiando o educando e promovendo sua inclusão. É essencial que o docente fique atento ao histórico dos familiares de seus alunos para que firme um vínculo concreto e verdadeiro, com o intuito de ajudá-los em comunhão, logo, há a necessidade de se manter essa aliança para alcançar os objetivos de aprendizagem. O melhor caminho para garantir uma boa aprendizagem é a informação. Quanto mais se entende e conhece sobre um assunto, mais fácil de lidar se

torna, como afirma o filósofo francês Gaston Bachelard “Todo o conhecimento é uma resposta a uma pergunta”.

Sendo assim conclui-se através desse artigo a grande responsabilidade dos professores no diagnóstico e para com os alunos diagnosticados com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade TDAH, na reflexão da sua prática pedagógica e na adequação de sua atuação tendo como principal objetivo a pesquisa de informações sobre o transtorno em si e as dificuldades que seus portadores enfrentam buscando através de qualificação profissional soluções na tentativa de saná-las para que estes tenham um ensino aprendizagem efetiva de qualidade e igualitária para todos, proporcionando uma verdadeira inclusão social.

## REFERÊNCIAS

A Criança com TDAH e a Escola. **ABDA**, 2010. Disponível em: <https://tdah.org.br/a-crianca-com-tdah-e-a-escola/> Acesso em: 31 de agosto de 2021.

BARKLEY, Russell A. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade – Manual para diagnóstico e tratamento. **Artmed**, 2008. Porto Alegre, 3.ed.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

CABRAL, Gilson Maroni. Alfabetização de Crianças com Patologia de Dislexia e/ou TDAH. **OPET**, 2013. Disponível em: [https://www.opet.com.br/faculdade/revista-engenharias/pdf/\\_old/n5/ARTIGO-GILSON.pdf](https://www.opet.com.br/faculdade/revista-engenharias/pdf/_old/n5/ARTIGO-GILSON.pdf) Acesso em: 29 de setembro de 2021.

COELHO, C. L. M.; LIMA, C. B. **Educação Infantil e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: as implicações do transtorno nas relações escolares e no processo de aprendizagem – um caso peculiar**. 13.p. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA10\\_ID3134\\_17092018023718.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA10_ID3134_17092018023718.pdf) Acesso em: 31 de agosto de 2021.

Como trabalhar com crianças que possuem TDAH na escola?. **Educação Infantil – Aix**, 2018. Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/criancas-que-possuem-tdah-na-escola/> Acesso em: 31 de agosto de 2021.

Direito dos Portadores de TDAH (Doutrina – Jurisprudência). **ABDA**. Disponível em: [https://www.tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/cartilha\\_legislacao.final.pdf](https://www.tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/cartilha_legislacao.final.pdf) Acesso em: 31 de agosto

de 2021.

FLORÊNCIO, Israelly Barbosa. **Educação Infantil e dificuldades de aprendizagem: a hiperatividade trabalhada por meio de estratégias de ensino.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 25, 7 de julho de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/25/educacao-infantil-e-dificuldades-de-aprendizagem-a-hiperatividade-trabalhada-por-meio-de-estrategias-de-ensino> Acesso em: 31 de agosto de 2021.

FREITAS, Cláudia Rodrigues de. **Corpos que não param: criança, “TDAH” e escola.** Porto Alegre, 2011. 195.p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32310/000785436.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 31 de agosto de 2021.

GONÇALVES, Kátia Cristiane S. O Aluno com TDAH: Problematização Diagnóstica e Inclusão na Escola. **UnB**, 2019. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22099/1/2019\\_KatiaCristianeDosSantosGoncalves\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22099/1/2019_KatiaCristianeDosSantosGoncalves_tcc.pdf) Acesso em: 29 de setembro de 2021.

GRAEFF, R. L.; VAZ, C. E. Avaliação e Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **SciELO**, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/8yKwZ7nLBCxr7h5TffqPvKz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29 de setembro de 2021.

LEMOS, S.M.; MATTOS, L. B. A.; SANTOS, L. M. **Manual de Orientação Sobre TDAH para Intervenções de Profissionais em Educação nas Séries Iniciais.** Recife, 2017, 50.p. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/433/1/Manual%20de%20orienta%c3%a7%c3%a3o%20sobre%20TDAH%20para%20interven%c3%a7%c3%b5es%20de%20profissionais%20em%20educa%c3%a7%c3%a3o%20nas%20s%c3%a9ries%20iniciais.pdf> Acesso em: 31 de agosto de 2021.

LOPES, Maria da Luz C. Inclusão, ensino e aprendizagem do aluno com TDAH. **UnB**, 2011. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2187/1/2011\\_MariadaLuzCuradoLopes.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2187/1/2011_MariadaLuzCuradoLopes.pdf) Acesso em: 29 de setembro de 2021.

Metodologia Científica: guia simplificado para escrever a sua. **Blog Even3.** Disponível em: <https://blog.even3.com.br/metodologia-cientifica-como-fazer/> Acesso em: 31 de agosto de 2021.

MONTOAN, Maria T. E. **INCLUSÃO ESCOLAR O que é? Por quê? Como fazer?.** 1.ed. São Paulo, Moderna, 2003. 50p

Normatização de Trabalhos Acadêmicos. **Fio Edu.** Disponível em:

[https://fio.edu.br/manualtcc/co/8\\_Cronograma.html](https://fio.edu.br/manualtcc/co/8_Cronograma.html) Acesso em: 20 de setembro de 2021.

O que é TDAH?. **ABDA**. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/> Acesso em: 31 de agosto de 2021.

PAES; RENK; SIMÃO-SILVA. **A inclusão de alunos com TDAH – um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência?**. Rio de Janeiro, 2021.

PEREIRA, Cláudia. **Associações de Déficit de Atenção e TDAH no Brasil**. Educamais, 2020. Disponível em: <https://educamais.com/associacoes-hiperatividade-brasil/> Acesso em: 31 de agosto de 2021.

Priscila. Cronograma do TCC: organizando tarefas e prazos. **Tua Carreira**, 2021. Disponível em: <https://www.tuacarreira.com/cronograma-tcc/> Acesso em: 20 de setembro de 2021.

S, I. G. S; S-P, M. A; F, D; P, C. Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças. **SciELO**, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gZfTLG7hch4wThFw556Kz8s/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29 de setembro de 2021.

SANTOS, L. F.; VASCONCELOS, L. A. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Out-Dez 2010, Vol. 26 n. 4, pp. 717-724.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas – TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 215p. Disponível em: <file:///C:/Users/lucil/Downloads/Mentes%20Inquietas%20-%20Ana%20Beatriz%20Barbosa%20Silva.pdf> Acesso em: 31 de agosto de 2021.

SOUSA, Débora C. S. Mediação Pedagógica no Processo de Avaliação da Aprendizagem: Possibilidades na Inclusão Escolar de Estudantes com Diagnóstico de TDAH. **UFBA**, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18409/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20D%C3%A9bora%20Cerqueira%20de%20Souza%20e%20Sousa\\_Vers%C3%A3o%20final.ufbarpositorio.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18409/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20D%C3%A9bora%20Cerqueira%20de%20Souza%20e%20Sousa_Vers%C3%A3o%20final.ufbarpositorio.pdf) Acesso em: 29 de setembro de 2021.

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade Uma conversa com educadores. **ABDA**. Disponível em: [https://www.tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/tdah\\_uma\\_conversa\\_com\\_educadores.pdf](https://www.tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/tdah_uma_conversa_com_educadores.pdf) Acesso em: 31 de agosto de 2021.